

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Guilherme Machado dos Santos

**IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA O COMANDANTE DE
PEQUENAS FRAÇÕES DE INFANTARIA EM OPERAÇÕES RIBEIRINHAS NA
TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL, PERU E COLÔMBIA NOS DIAS ATUAIS**

**Resende
2019**

Guilherme Machado dos Santos

**IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA O COMANDANTE DE
PEQUENAS FRAÇÕES DE INFANTARIA EM OPERAÇÕES RIBEIRINHAS NA
TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL, PERU E COLÔMBIA NOS DIAS ATUAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Rodrigo Rezende Pereira

Resende
2019

Guilherme Machado dos Santos

**IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA O COMANDANTE DE
PEQUENAS FRAÇÕES DE INFANTARIA EM OPERAÇÕES RIBEIRINHAS NA
TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL, PERU E COLÔMBIA NOS DIAS ATUAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em _____ de _____ de 2019

Banca Examinadora:

Rodrigo Rezende Pereira – Cap Inf
(Presidente/Orientador)

Vanessa Rocha Gonçalves – 1º Ten OTT

Kisye Cristina Silva de Paula – 1º Ten OTT

Resende
2019

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que desde sempre vem me ajudado a trilhar meu caminho e, também, à minha família: pais, irmão e avós, que, estiveram sempre presentes na luta para a conquista de meu maior sonho: ingressar na AMAN.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a todos que estiveram ao meu lado em meio às batalhas e desafios durante minha formação. Aos meus companheiros de Academia, um muito obrigado pelo apoio prestado em todas as situações difíceis, bem como pelos momentos de camaradagem durante esses 5 anos e, em especial, para o nosso Comandante de Companhia durante o 3º ano: Capitão Pereira, o qual contribuiu para a elaboração deste trabalho por conta de sua dedicação e orientação.

Agradeço, também, a minha família: minha mãe Deise, que não deixou de estar me apoiando um dia sequer, meu padrasto Márcio, que me incentivou a escolher a mesma profissão que a sua, meu irmão Gabriel, meus avós Ademyr e Carlinda, por estarem sempre presentes e preocupados com meu futuro e, minha tia Denise que, juntamente com todos, contribuiu para a minha melhor formação possível.

RESUMO

IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA O COMANDANTE DE PEQUENAS FRAÇÕES DE INFANTARIA EM OPERAÇÕES RIBEIRINHAS NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL, PERU E COLÔMBIA NOS DIAS ATUAIS

AUTOR: Guilherme Machado dos Santos

ORIENTADOR: Rodrigo Rezende Pereira

O constante emprego do Exército Brasileiro nas regiões de fronteira do nosso país, nos proporciona boa parte da segurança desejada pela população, seja a segurança contra o tráfico de drogas e armas, como também, contra contrabando de materiais e, inclusive de pessoas. Na região de tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, mais precisamente nas cidades de Tabatinga, Letícia e Santa Rosa, respectivamente, além do emprego dos conhecimentos logrados no exército pelos militares da região, há a peculiaridade desta região ser rodeada por habitantes cuja língua nativa é o espanhol. Este trabalho tem como finalidade, verificar a real importância e necessidade do conhecimento da língua espanhola para os comandantes de pequenas frações de infantaria enquanto estiverem realizando o contato pessoal durante as operações ribeirinhas realizadas na região em vigor. Para isso, o trabalho dispõe de um questionário realizado com militares que servem na região do 8º Batalhão de Infantaria de Selva (8º BIS), bem como seus Pelotões Especiais de Fronteira (PEF). Além disso, conta-se com uma entrevista realizada com oficiais que já serviram na região. Por fim, pode-se concluir que um militar, ao servir na região, com certeza necessitará do conhecimento do idioma para cumprir suas missões, logo, para um melhor desempenho como comandante de pequenas frações de Infantaria, é indicado que se habilite ou tenha uma boa noção do espanhol.

Palavras-chave: Operações Ribeirinhas, Fronteira, Infantaria, Espanhol, BIS, PEF.

ABSTRACT

IMPORTANCE OF THE SPANISH LANGUAGE TO THE COMMANDER OF SMALL INFANTRY FRACTIONS IN RIVERSIDE OPERATIONS IN THE TRIPLE FRONTIER BRAZIL, COLOMBIA AND PERU IN THE PRESENT DAY

AUTHOR: Guilherme Machado dos Santos

ADVISOR: Rodrigo Rezende Pereira

The constant use of the Brazilian Army in the border regions of our country, gives us much of the security desired by the population. Not only the security against drug and arms trafficking, but also as contraband of materials and even people. In the triple border region between Brazil, Colombia and Peru, more precisely in the cities of Tabatinga, Leticia and Santa Rosa, respectively, besides the use of the knowledge obtained in the army by the military of the region, there is a peculiarity of this place: be surrounded by inhabitants whose native language is the Spanish. This work aims to verify the real importance and necessity of knowledge of the Spanish language to the commanders of small fractions of infantry while they are making personal contact during the riverside operations carried out in the region mentioned. For this, the work has a questionnaire carried out with the military that serve in the region of the 8th Jungle Infantry Battalion (8°BIS), as well their Special Border Platoons (PEF). In addition, there is an interview with officers who has served in the Region. Finally, it can be concluded that a serviceman serving in the region, will certainly need to know the language in order to carry out his missions and, to make a better perform as commander of small infantry fractions, it is indicated that he gets enable or have a good knowledge of Spanish.

Keywords: Riverside Operations, Border, Infantry, Spanish, BIS, PEF.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Embarcação para deslocamento fluvial.....	15
Figura 2 - Localização Geográfica de Tabatinga - AM.....	16
Figura 3 - Localização Geográfica da Tríplice Fronteira BRA, COL, PER.....	18
Figura 4 - 8º Batalhão de Infantaria de Selva	19
Figura 5 - Pelotões Especiais de Fronteira	20

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Posto/Graduação dos militares participantes dos questionários	23
Gráfico 2 - Arma, Quadro ou Serviço dos militares.....	24
Gráfico 3 - Habilitação no Idioma Espanhol dos questionados.....	24
Gráfico 4 - Nível de habilitação no Idioma Espanhol dos questionados.....	25
Gráfico 5 - O senhor já necessitou do conhecimento da língua espanhola no decorrer de alguma operação?	25
Gráfico 6 - Nível de importância ao conhecimento do idioma espanhol para o militar servindo na região	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Amazonas
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
A/Q/S	Arma, Quadro ou Serviço
ARib	Área Ribeirinha
BIS	Batalhão de Infantaria de Selva
BRA	Brasil
CFSol	Comando de Fronteira Solimões
COL	Colômbia
EB	Exército Brasileiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OM	Organização Militar
OpRib	Operação Ribeirinha
PEF	Pelotão Especial de Fronteira
PER	Peru
PMAM	Polícia Militar do Amazonas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	OBJETIVOS	12
1.1.1	Objetivo Geral	12
1.1.2	Objetivos Específicos	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	OPERAÇÕES NA SELVA	14
2.1.1	Considerações Gerais do Ambiente de Selva	14
2.1.2	Operações na Selva	14
2.1.3	Operações Ribeirinhas	14
2.2	TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL – COLÔMBIA – PERU	15
2.2.1	Tabatinga (BRA)	15
2.2.2	Letícia (COL)	17
2.2.3	Santa Rosa (PER)	17
2.2.4	Tríplice Fronteira	17
2.3	COMANDO DE FRONTEIRA SOLIMÕES / 8º BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA (CFSol/8ºBIS)	18
2.3.1	Pelotões Especiais de Fronteira na Tríplice Fronteira	19
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	21
3.1	PROCEDIMENTOS DE PESQUISA	21
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	21
3.3	ANÁLISE ESTATÍSTICA	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
4.1	RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS	23
4.2	RESULTADOS DAS ENTREVISTAS	26
4.3	DISCUSSÃO	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	APÊNDICE - ENTREVISTA	30
	REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

O exército Brasileiro é um dos grandes protagonistas na difícil missão de proteger nossas fronteiras contra as diversas ameaças que nelas se encontram como, por exemplo, o tráfico de drogas, o contrabando de armas e componentes eletrônicos, a ação de piratas além do sequestro e o tráfico de pessoas. No caso da tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, assim como em diversas outras, é dada a missão ao combatente do Exército Brasileiro, de lutar contra essas ameaças a fim de manter a segurança do país. Porém, é nessa específica localidade que o militar, além de necessitar conter em seu perfil atributos como coragem, espírito de cumprimento de missão, iniciativa e equilíbrio emocional, deve levar consigo o conhecimento da língua mais falada da região (juntamente com o português) – a língua espanhola.

Essa necessidade nos leva à questão: o comandante de pequenas frações de Infantaria que não carrega consigo o conhecimento do idioma espanhol consegue lograr o mesmo êxito nas operações ribeirinhas que o militar que o carrega? Ou seja, o quão necessário é o conhecimento da língua estrangeira, para o militar operar nessa região?

Diante desses questionamentos, este trabalho busca, dentro do contexto de operações ribeirinhas, mais precisamente na tríplice fronteira Brasil – Colômbia - Peru, avaliar se as operações realizadas pelo militar falante da língua mais abundante na região surtem maior efeito do que as realizadas a comando de outro militar sem essa capacidade.

Esta pesquisa justifica-se para avaliar as condições de êxito nas operações ribeirinhas localizadas entre esses três países e assim, afirmar o tamanho da importância da língua espanhola para o comandante de frações de infantaria. Com os resultados desta pesquisa, o futuro combatente militar das fronteiras do Brasil com seus vizinhos, terá a noção do quanto necessita chegar nesses locais com o conhecimento específico pré-estabelecido.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Avaliar a importância da língua espanhola para o comandante de pequenas frações de infantaria em operações ribeirinhas na Tríplice Fronteira Brasil – Colômbia – Peru nos dias atuais.

1.1.2 Objetivos Específicos

Descrever a importância do conhecimento do idioma espanhol para o militar que serve na tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru;

Qualificar o desempenho das operações ribeirinhas comandadas por falantes da língua espanhola e não falantes;

Quantificar o total de militares possuidores de diplomas e certificados de aprovação em cursos de idioma espanhol, na região da tríplice fronteira;

Verificar o total de vezes que foi necessário para o cumprimento de uma missão o conhecimento da língua.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 OPERAÇÕES NA SELVA

2.1.1 Considerações Gerais do Ambiente de Selva

Localizadas nas zonas tropicais da América, África e Ásia, em regiões de baixa densidade demográfica, as selvas são áreas de florestas equatoriais ou tropicais com clima úmido ou super-úmido. Influenciadas pela falta de recursos humanos, as selvas se caracterizam por apresentarem precárias condições de vida, escassez de vias de transporte terrestre e baixo desenvolvimento industrial (BRASIL, 1997).

2.1.2 Operações na Selva

Segundo o Manual de Operações na Selva do Exército Brasileiro, são consideradas como Operações na Selva as seguintes situações:

Todas as operações militares, exceto aquelas de natureza estritamente administrativa, realizadas por força de qualquer escalão no cumprimento de uma missão tática, cuja área de emprego esteja predominantemente coberta pela floresta tropical úmida. Elas serão um conjunto de todas ou algumas das seguintes operações: operações ribeirinhas; operações aeromóveis; operações aeroterrestres; operações contra forças irregulares (BRASIL, 1997, p 1-2).

2.1.3 Operações Ribeirinhas

As operações ribeirinhas (OpRib) são os tipos de operações realizadas em águas interiores e por consequência, em áreas adjacentes, utilizando para isso os meios fluviais e terrestres de forma combinada. Têm por objetivo a conquista e manutenção de regiões críticas de uma área ribeirinha (ARib), além do domínio sobre os rios.(BRASIL, 1981).

Apesar do nome, a ação principal destas operações é terrestre, ao longo das margens ou partindo destas para o interior.

As operações ribeirinhas caracterizam-se pela grande mobilidade através do emprego de forças aeromóveis e/ou utilização de embarcações táticas para que a missão de conquistar e/ou manter acidentes capitais importantes; controlar a população e dominar os cursos d'água seja cumprida.

Na figura abaixo, há um exemplo de embarcação tática utilizada para o deslocamento fluvial.

Figura 1 – Embarcação para deslocamento fluvial



Fonte: Sistemas de Armas 2003

Dentre os tipos de operações ribeirinhas, podemos citar: o bloqueio fluvial, o assalto ribeirinho e o apoio de fogo. Tais ações, requerem algumas medidas a serem tomadas, como o controle da população, conquista e manutenção de acidentes capitais, controle dos cursos d'água e emprego de pequenas frações no cumprimento de missões independentes, requerendo o preparo técnico e profissional do militar empregado nessas missões. Esta última medida, é de total importância para o comandante de pequenas frações de Infantaria que realizará operações na região referida neste trabalho, pois além do conhecimento das doutrinas do Exército, deverá ter a capacidade de interação com os habitantes locais.

2.2 TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL – COLÔMBIA – PERU

2.2.1 Tabatinga(BRA)

Tabatinga está localizada no Sudoeste Amazonense, foi fundada oficialmente em 01 de fevereiro de 1983 e possui uma área de cerca de 3.239,3 km². Pertence hidrograficamente à bacia do rio Amazonas, sendo banhada pelos rios Solimões, Içá, Japurá e seus afluentes. O acesso ao município é dado somente por barco ou avião, sendo de três dias a duração da viagem de barco até a capital do estado: Manaus.

Na figura abaixo, observa-se a localização geográfica de Tabatinga-AM

Figura 2 – Localização Geográfica de Tabatinga-AM



Fonte: Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais – IBGE 2008

Tratando-se de economia, a cidade brasileira possui um relativo elevado padrão de vida, porém, este é compensado pelo suporte de sua vizinha Letícia (COL). Porém, por razão de sua distância de Manaus – AM, a existência de empresas e fábricas torna-se bastante rara.

Sua população total é de aproximadamente 64.488 habitantes segundo IBGE, sendo Tabatinga a sexta cidade mais populosa do Amazonas. Seu povo apresenta uma elevada taxa de miscigenação (colombianos, brasileiros, peruanos e indígenas) devido à sua posição estratégica na fronteira de três países localizados na Floresta Amazônica da América do Sul. Além dos habitantes nativos da cidade, existe a presença da população rotativa composta por militares, bancários e trabalhadores de órgãos públicos, a qual se estabelece na cidade, por um determinado período de tempo, de acordo com os processos de transferência de suas instituições.

Levando em conta sua posição geográfica, Tabatinga é visada como rota de passagem pelo narcotráfico. Por motivo disso, há a presença de alguns órgãos de segurança na região, como por exemplo: uma Delegacia da Polícia Federal, um Batalhão da Polícia Militar do Amazonas (PMAM), um Batalhão de Infantaria do Exército Brasileiro, uma Delegacia da Polícia Civil e duas unidades do Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas. Apesar de tudo, apresenta índices de violência e assassinato moderados.

2.2.2 Letícia (COL)

Letícia é a cidade colombiana da tríplice fronteira. Possui cerca de 37.000 habitantes (IBGE 2018) em uma área de aproximadamente 6mil km² e foi fundada em 25 de Abril de 1867. As cidades de Tabatinga e Letícia são interdependentes, sendo sua fronteira ligada por uma grande avenida (Avenida da Amizade) a qual se estende do aeroporto de Tabatinga ao Aeroporto de Letícia.

Sua economia foi por muito tempo, ligada ao narcotráfico, principalmente na década de 1970, quando o tráfico de drogas tornou-se intenso no país e muitos líderes de cartéis passaram a residir em Letícia. Porém, após a chegada de residentes policiais, a intensidade da atividade reduziu e hoje em dia é voltada para a agricultura e turismo sendo livre de todo imposto colombiano, recebendo mercadorias vindas do Canal do Panamá e Bogotá a preços baixos.

2.2.3 Santa Rosa (PER)

Pelo lado peruano, tem-se o município de Santa Rosa (PER), porém sua peculiaridade está no fato de que somente pode-se chegar em seu território por meio de embarcações vindas de Tabatinga ou Letícia. Sua população é de cerca de 2.500 habitantes e sua influência está predominantemente na mescla dos três países, refletindo assim em sua cultura em geral, como é o caso das palavras incluídas no seu vocabulário provenientes do espanhol e português. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2016)

2.2.4 Tríplice Fronteira

A tríplice fronteira mais a Norte no Brasil é onde estão situadas as cidades de Tabatinga (BRA), Letícia (COL) e Santa Rosa (PER). Somando-se as três, a população total chega a 100.000 habitantes, sendo 64.488 somente na cidade brasileira (IBGE, 2018).

Na figura a seguir, encontra-se em destaque a posição geográfica da tríplice fronteira.

Figura 3 – Localização Geográfica da tríplice fronteira BRA, COL, PER



Fonte: Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais – IBGE 2008

2.3 COMANDO DE FRONTEIRA SOLIMÕES / 8º BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA (CFSol/8ºBIS)

Com raízes da época histórica do Capitão Pedro Teixeira, o CFSol vem mantendo sua posição para o controle das regiões à ele destinadas, com características especiais para a região de tríplice fronteira, local onde sua sede é estabelecida.

Em 1776, para evitar as invasões castelhanas no território então português, diversos fortes foram erguidos, com destaque para o Forte de São Francisco Xavier de Tabatinga, erguido às margens do Rio Solimões. Lá pode-se verificar a facilidade de comércio entre os 3 países (BRA, COL, PER) através de meios fluviais.

Em 1933, ocorreu uma grande concentração de tropas no local, provenientes do 21º e 27º Batalhão de Caçadores, motivados pela disputa territorial entre Peru e Colômbia pela atual cidade de Letícia – COL.

Em 1949, o Forte tornou-se 5º Pelotão de Fronteira e em 1967, com o objetivo de nacionalizar as fronteiras brasileiras e manter a segurança da área, foi criada a Colônia Militar de Tabatinga.

O atual CFSol/8ºBIS foi criado em 1992 após deixar de levar o nome de Comando de Fronteira Solimões / 1º Batalhão Especial de Fronteira o qual possuía desde 1969.

Abaixo, a figura mostra a posição do Batalhão em meio à cidade de Tabatinga

Figura 4 – 8º Batalhão de Infantaria de Selva



Fonte: Google Maps 2019

Nota-se que a posição estratégica do Batalhão nos garante concluir que é de extrema importância para o controle da área. As missões a ele destinadas o proporcionam a responsabilidade para com seus militares de manterem a influência militar brasileira na área de tríplice fronteira.

Atualmente, o CFSol/8ºBIS enquadra quatro Pelotões Especiais de Fronteira e a partir disso podemos concluir que o Batalhão garante mais de 1600 quilômetros da fronteira amazônica brasileira.

2.3.1 Pelotões Especiais de Fronteira na Tríplice Fronteira

Os PEFs enquadrados pelo CFSol/8ºBIS são: Palmeiras do Javari (1º PEF), Ipiranga (2ºPEF), Vila Bittencourt (3ºPEF) e Estirão do Equador (4º PEF).

Na Figura a seguir, podem-se observar os Pelotões Especiais de Fronteira da Localidade de Tabatinga.

Figura 5 – Pelotões Especiais de Fronteira



Fonte: Scielo 2006

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa de campo com coleta de dados através de questionário para militares do 8º Batalhão de Infantaria de Selva a fim de obter informações acerca do emprego da língua espanhola na região de tríplice aliança, bem como, uma entrevista (APÊNDICE), realizada com um oficial que já serviu na unidade, para que fosse absorvida sua experiência e constatar a situação geral que um comandante de pequenas frações de infantaria vivencia ao se deparar com operações ribeirinhas na região em que o idioma espanhol é presente juntamente com o português.

A pesquisa não trará prejuízos a nenhum de seus participantes. Os questionários e entrevista não possuem a identificação nominal de seus respondentes que a elas responderam - somente posto ou graduação (praças e oficiais). Suas identificações serão preservadas e utilizadas somente em caso de total necessidade para o desenvolvimento do trabalho. Todos os participantes da pesquisa concordam com sua participação e realização da mesma, sendo todos de caráter voluntário.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população da pesquisa consiste nos militares que servem ou já serviram no 8º Batalhão de Infantaria de Selva na cidade de Tabatinga – AM, sendo esses, praças e oficiais do Exército Brasileiro. O questionário foi realizado com uma amostra de 12 militares servintes no 8º BIS e 2 oficiais que já serviram na unidade.

A amostra de militares respondentes do questionário que servem na tríplice fronteira consistiu em quatro Primeiro Tenentes, três Aspirantes a Oficial, um Primeiro Sargento, dois Segundo Sargentos e dois Terceiro Sargentos e a amostra de militares entrevistados consistiu em 2 Tenentes instrutores e comandantes de pelotão na Academia Militar das Agulhas Negras.

De acordo com a quantidade amostral da entrevista, os dados nela apresentados consistem em dados não-probabilísticos.

3.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Foi realizada uma tabulação dos dados obtidos através dos questionários enviados às praças e oficiais servintes ou ex-servintes do 8º BIS, a serem apresentadas em forma gráfica posteriormente na pesquisa.

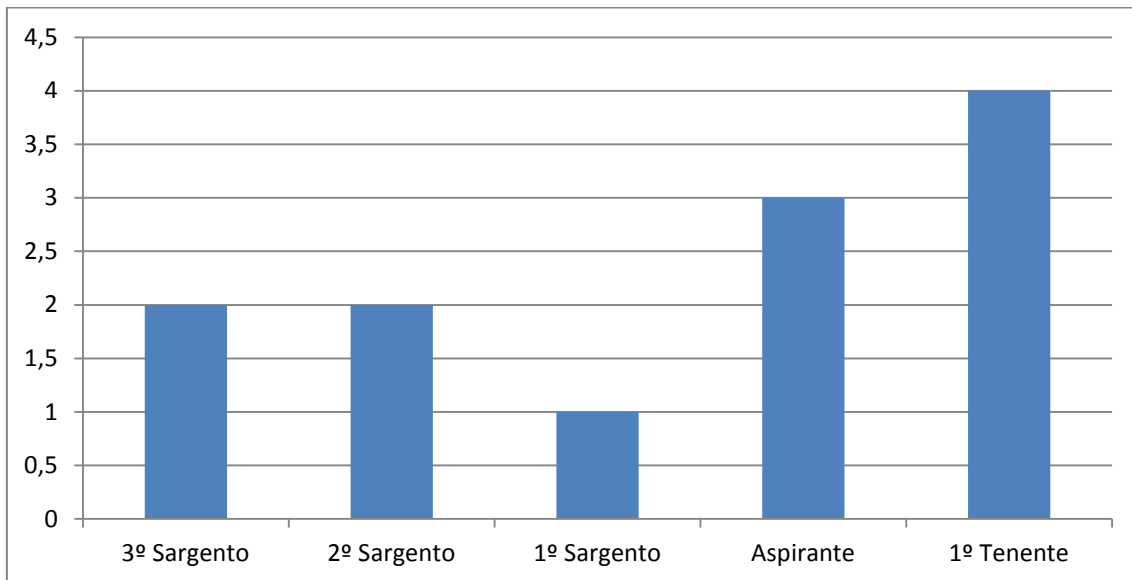
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

Dentro da amostra que realizou os questionários distribuídos aos militares com passagem pelo CFSol/8ºBIS, foram obtidos os seguintes resultados:

Quanto ao Posto/Graduação dos militares que responderam ao questionário, dos 12 respondentes, tivemos quatro Primeiro Tenentes, três Aspirantes a Oficial, um Primeiro Sargento, dois Segundo Sargentos e dois Terceiro Sargentos.

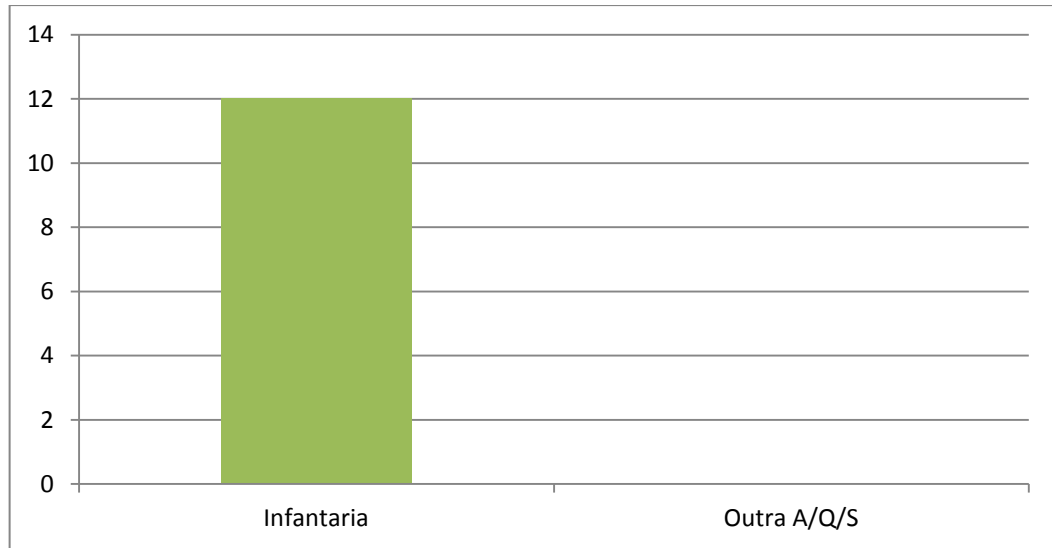
Gráfico 1 – Posto/Graduação dos militares participantes dos questionários



Fonte: Autor (2019)

Quanto à Arma, Quadro ou Serviço dos militares que responderam ao questionário, todos são da Arma de Infantaria.

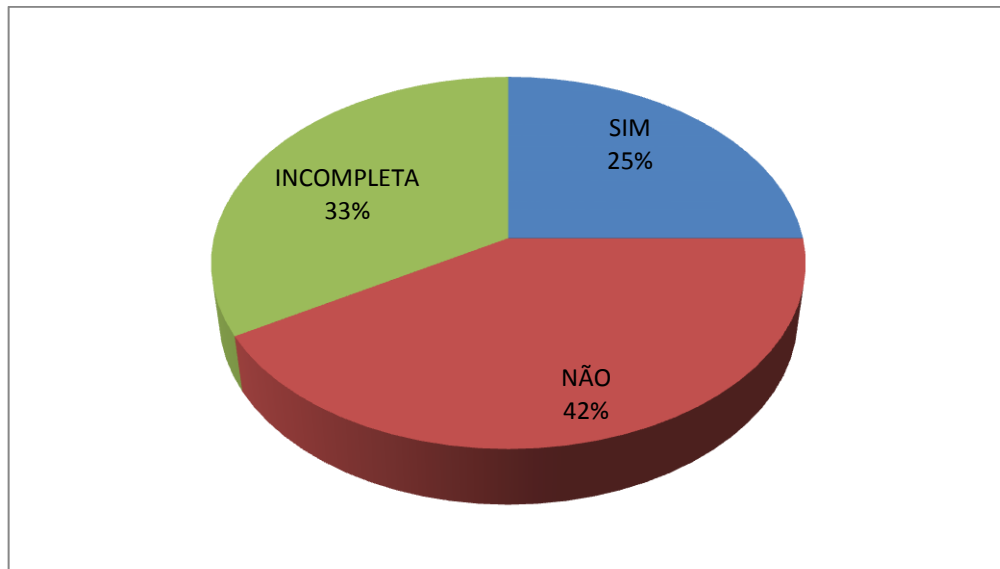
Gráfico 2 – Arma, Quadro ou Serviço dos militares



Fonte: Autor (2019)

Quanto ao nível de habilitação no idioma Espanhol dos questionados, três possuem habilitação, cinco não possuem e quatro possuem, porém incompleta.

Gráfico 3 – Habilitação no Idioma Espanhol dos questionados

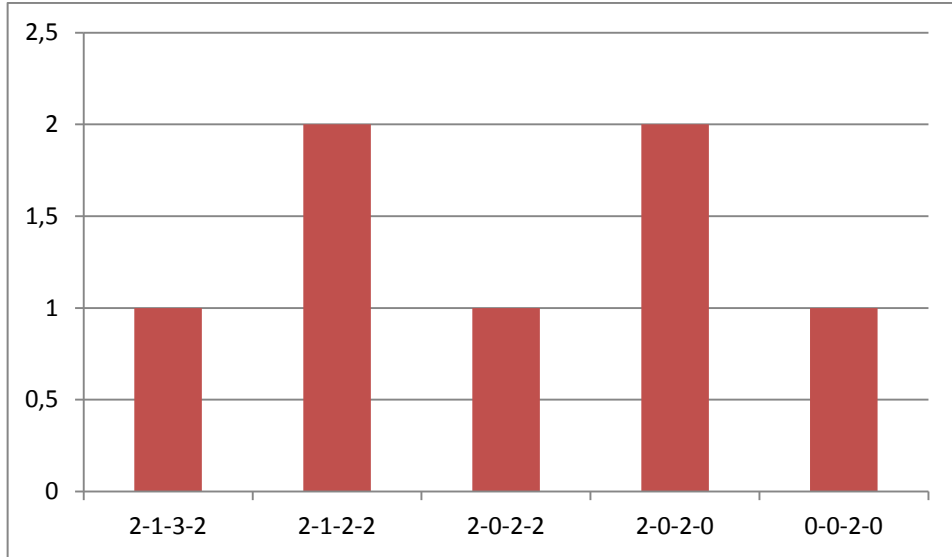


Fonte: Autor (2019)

Após serem questionados se possuíam ou não a habilitação na língua espanhola, os militares com resposta positiva responderam qual seria a habilitação, sendo o nivelamento representado pelos níveis dos seguintes requisitos: Compreensão Auditiva, Expressão Oral, Compreensão Leitora e Expressão Escrita, respectivamente,

Reposta conforme gráfico abaixo:

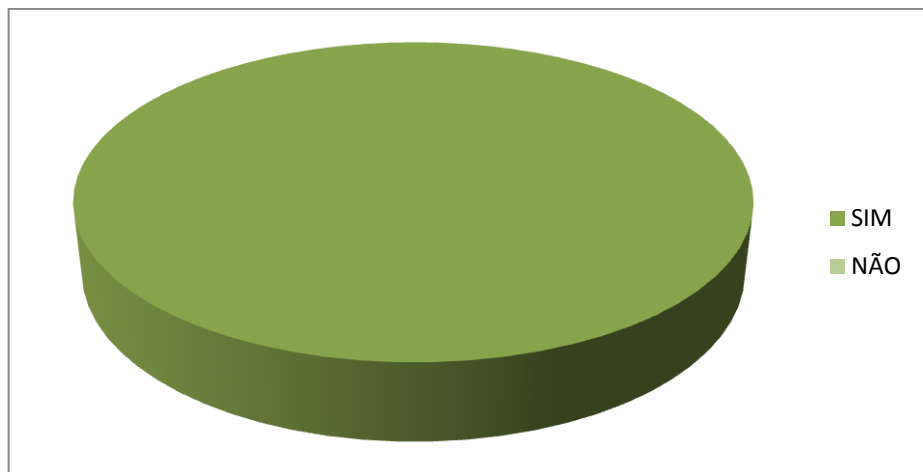
Gráfico 4 – Nível de habilitação no Idioma Espanhol dos questionados



Fonte: Autor (2019)

Quanto à necessidade do conhecimento da língua espanhola no decorrer de alguma operação, a totalidade (100%) dos militares questionados afirmou que foi necessário este conhecimento para o desenvolvimento da missão.

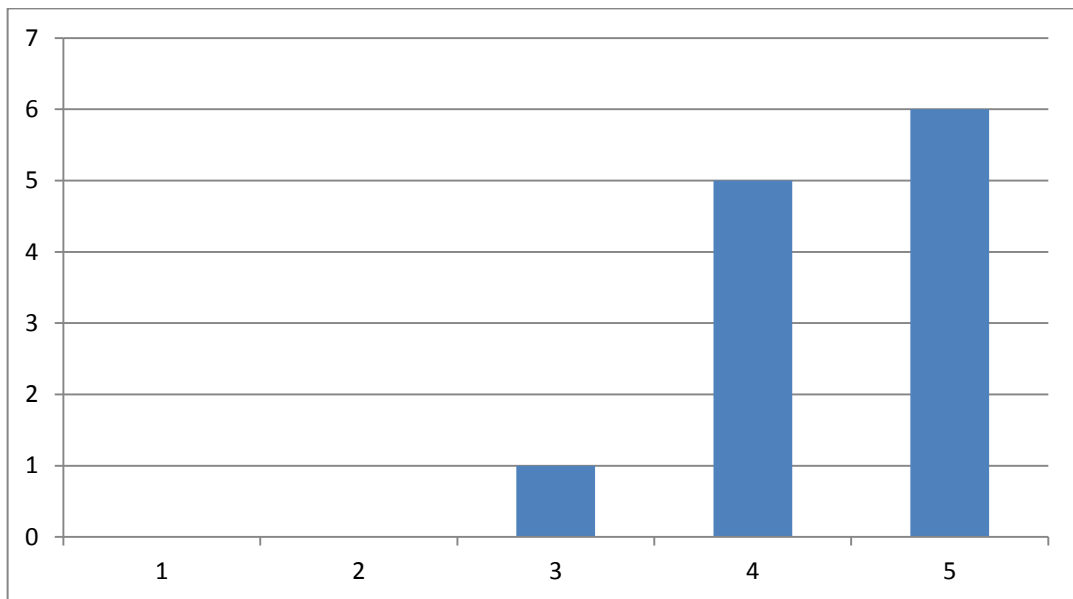
Gráfico 5 – O senhor já necessitou do conhecimento da língua espanhola no decorrer de alguma operação?



Fonte: Autor (2019)

Por último, foi perguntado a todos, numa escala de 1 a 5, sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto, qual a importância que dariam ao conhecimento do idioma espanhol para o militar servindo na região. De acordo com a pesquisa, seis militares votaram pela opção “5”, cinco votaram pela opção “4” e um pela opção “3”.

Gráfico 6 – Nível de importância ao conhecimento do idioma espanhol para o militar servindo na região



Fonte: Autor (2019)

4.2 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

Com base nas entrevistas realizadas por 2 Oficiais de Infantaria do Exército Brasileiro, os quais serviram no 8º Batalhão de Infantaria de Selva em Tabatinga, Amazonas, nos períodos de 2015 a 2017 e 2016 a 2018 e ainda, ambos servindo nos Pelotões Especiais de Fronteira: 4º PEF – Estirão do Equador e 1º PEF – Palmeiras do Javali, respectivamente, durante sua estadia na cidade, pode-se concluir que possuem experiência o suficiente para esclarecer alguns aspectos sobre o emprego de outro idioma durante as operações ribeirinhas na região.

Mesmo os entrevistados não possuírem a habilitação do idioma espanhol quando serviam na Organização Militar (OM), afirmaram a importância e necessidade do emprego da língua, pois em diversas situações era necessário. Hoje, um deles afirma estar buscando se habilitar por se deparar com situações em que precisou do conhecimento e outro militar tomou a frente por conhecer melhor.

O contato com militares da Colômbia e Peru ocorria em diversas situações, tanto em operações, como nas atividades de confraternização e conagração entre países amigos. Este contato se dava de maneira muito próxima entre os três países, por motivo de não somente os militares brasileiros realizarem atividades na Colômbia, mas também os militares colombianos pedirem apoio ao batalhão em Tabatinga

Nas cidades de Tabatinga e Letícia, há o costume da intercalação mensal entre as formaturas nas OMs dos exércitos de casa país. Uma vez por mês, ocorre a solenidade militar ora no Brasil, ora na Colômbia com representantes dos três países da tríplice fronteira.

Já nos Pelotões Especiais de Fronteira, em particular o 1º PEF, é muito comum o contato com líderes locais da Comunidade Peruana de Angamus, principalmente em datas comemorativas.

Com relação a cursos operacionais, havia o pedido de apoio ao 8ºBIS para instruções do Curso de Lanceiros por parte do Exército Colombiano.

Nas missões desenvolvidas pelos entrevistados, sendo a maioria delas em nível de representação, o escalão da fração empregada era geralmente no máximo um Pelotão, podendo às vezes chegar a ser somente 3 oficiais. Quando as missões eram recebidas no PEF, um dos entrevistados era sempre o militar mais antigo (1ºPEF), já o outro oficial entrevistado (4º PEF), por ser o subcomandante da fração, era o segundo militar mais antigo durante as operações.

Quando perguntado se o não conhecimento da língua afetaria o desenvolvimento das missões, ambos informaram que apesar de haver sempre nas proximidades um militar que compreendia bem o idioma, o domínio do mesmo era muito importante e sem ele as operações não se desencadeariam da mesma maneira.

Na última pergunta das entrevistas, quando foi pedido para ranquear nos níveis de 1 a 5 a importância ao conhecimento do idioma espanhol para um militar servindo na região, ambos escolheram o nível mais elevado (5).

4.3DISCUSSÃO

Após apresentados os dados das pesquisas, questionários e entrevistas nesse trabalho, pode-se afirmar que atualmente, com a interação crescente entre países da América do Sul, em particular os 3 países estudados no trabalho: Brasil, Colômbia e Peru, o militar cujo destino é servir na região, deve estar preparado para lidar com outro idioma, o espanhol, em sua rotina .

A preparação do militar da arma de Infantaria para servir na tríplice fronteira está ligada não somente aos seus conhecimentos doutrinários de um Pelotão de Fuzileiros de Selva ou técnicas de sobrevivência em ambiente de selva, mas também ao conhecimento da língua mais falada da localidade juntamente com o português. Ao ingressar no 8º BIS, as operações destinadas ao comandante de pequenas frações de Infantaria estão diretamente ligadas às relações amistosas entre os 3 países fronteiriços, logo o emprego do espanhol é praticamente certo e necessário para qualquer militar operante.

Com base nos questionários, a grande maioria indicou que o nível de importância do conhecimento da língua espanhola é o mais elevado. Isso pode ser comprovado tomando como Norte as entrevistas em que os dois oficiais afirmaram as diversas vezes que necessitaram falar com um habitante local da Colômbia ou Peru. Com isso, pode concluir que, para o desenvolvimento de diversas operações na localidade, seja de caráter representativo ou de caráter ostensivo contra tráfico de drogas, entre outras, sempre será necessária a presença de um indivíduo com a capacidade de se comunicar na língua hispânica com elementos-chaves nas operações. Caso não houver esse indivíduo no decorrer de alguma missão que necessite sua presença e conhecimento, o peso do cumprimento ou não desta missão cairá diretamente para o comandante da fração empregada. Logo, o militar comandante de pequenas frações de Infantaria, as quais são as mais utilizadas na região de tríplice fronteira (Brasil, Colômbia e Peru), deve obrigatoriamente possuir o mínimo conhecimento do idioma espanhol, pois ao falhar em alguma operação a qual lhe foi dada, afetará negativamente sua imagem, a de sua OM e como consequência, do Exército Brasileiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após estudos neste trabalho mostrarem a real importância da língua espanhola para o comandante de pequenas frações de Infantaria na tríplice fronteira estudada, sugere-se que o militar, ao servir na região, busque seu aperfeiçoamento técnico-profissional para atuar em suas missões logrando êxito ao final delas. Para isso, deve-se procurar o conhecimento da língua espanhola, uma vez que na maioria dos casos em operações militares, será necessário o uso do idioma. Além do mais, como comandante de fração de Infantaria durante uma operação, deve-se ser evidenciada a liderança do militar perante seus subordinados, evitando os casos de dependência dos mesmos por razão do desconhecimento de um dos idiomas mais utilizados na área.

Com base nisso, seja a habilitação ou simplesmente o entendimento suficiente do espanhol para empregá-lo em missões, ambos são de extrema necessidade para aquele que estará exercendo a função de defender as fronteiras do nosso país, onde toda a confiança da população estará sendo depositada.

APÊNDICE - ENTREVISTA

O senhor concorda em participar dessa produção acadêmica e com a divulgação, caso necessário, de suas respostas no trabalho?

Qual o seu nome de guerra?

Qual o seu posto?

Qual o período em que serviu no 8º BIS?

O senhor serviu em um PEF? Qual?

O senhor possuía habilitação no idioma espanhol quando servia lá?

Hoje em dia possui?

Caso positivo, qual o nível de habilitação?

O senhor já necessitou do conhecimento da língua espanhola no decorrer de alguma operação?

Caso positivo, qual foi a situação ou quais foram as situações?

Qual era o escalão da fração empregada na missão?

O senhor era o militar mais antigo durante a(s) operação(ões)?

Em sua opinião, o não conhecimento da língua espanhola afetaria o desenvolvimento da missão?

Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto, qual a importância que o senhor daria ao conhecimento do idioma espanhol para um militar servindo na região?

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando de Operações Terrestres **FA-M-20**:. MANUAL DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS. 1. ed. Brasília, DF. 1981

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando de Operações Terrestres **IP 72-1**:. OPERAÇÕES NA SELVA. 1. ed. Brasília, DF. 1997.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando de Operações Terrestres **IP 72-20**:.O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA. 1. ed. Brasília, DF. 1997.

De Oliveira, Márcia Maria, *A Mobilidade Humana na Tríplice Fronteira: Peru, Brasil e Colômbia*. 2006. 25f. Dissertação de Mestrado - Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL) da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2006.

EUSTÁQUIO, J C. **Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2015.

História do Município de Tabatinga AM – Disponível em: <<https://www.achetudoeregiao.com.br/am/tabatinga/historia.htm>>. Acesso em 20 mai. 2019.

Panorama Tabatinga AM – Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/tabatinga/panorama>>. Acesso em: 20 mai. 2019.